

**ATUAÇÃO LÚDICO-METODOLÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE FLORIANO
– PIAUÍ: PERSPECTIVA DIDÁTICA**

**PLAYFUL METHODOLOGICAL ACTION OF TEACHERS OF CHILDREN EDUCATION OF
PUBLIC SCHOOLS, THE URBAN ZONE, FLORIANO (STATE OF PIAUÍ): DIDACTICAL
PERSPECTIVE**

Manoel Soriano Walter

Minicurrículo

Professor licenciado em Educação Física. Especialista em atividade física, nutrição, saúde e docência do ensino superior. Professor efetivo das redes públicas estadual e municipal (educação física) do município de Floriano – Piauí. Professor Membro / Participante do AVALIE: Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional da Universidade Federal do Piauí (UFPI) / *Campus* Amilcar Ferreira Sobral (CAFS). Professor Formador II do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Presencial (PARFOR / UFPI) / CAFS.

e-mail: manoelsorianowalter@gmail.com

Francimeiry Carvalho

Minicurrículo

Mestre em Educação. Professora efetiva do Colégio Técnico de Floriano (CTF) / Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora Formadora I do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Presencial (PARFOR / UFPI) / *Campus* Amilcar Ferreira Sobral (CAFS).

e-mail: meiry_carvalho@yahoo.com.br

RESUMO

As atividades lúdicas destacam-se no cenário educacional como importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento físico e humano dos escolares da educação infantil por estimular o educando a expressar seu universo pessoal naturalmente, o que facilita a aprendizagem. Nesse sentido, objetiva-se mostrar como é a atuação lúdico-metodológica dos professores da educação infantil da zona urbana do município de Floriano – Piauí. A pesquisa desenvolvida é do tipo exploratória e de campo e como instrumento utilizado, tem-se a técnica de questionário semiestruturado aos 16 sujeitos pesquisados. Para esta discussão, utilizam-se teóricos como: Bernardes (2006); Cárdua (2011); Guimarães (2008); Luckesi (2002); e Prestes (2012). Constatou-se que 87,50% dos docentes entrevistados utilizam a ludicidade nas aulas de educação infantil. Dentre os resultados centrais, a pesquisa revela ser possível a inserção da ludicidade nas aulas do ensino infantil como prática docente indispensável ao desenvolvimento dos aspectos motores e psicossociais dos educandos.

Palavras-chave: Educação infantil. Ludicidade. Piauí – educação infantil.

ABSTRACT

Play activities stand out in the educational setting as an important pedagogical tool for developing human and physical education of school children by encouraging our students to express their personal universe naturally, which facilitates learning. In this sense, the objective is to show how the performance is playful and methodological teachers of early childhood education in the urban area of the city of Floriano – Piauí. The research is developed from the exploratory and field and used as a tool the technique of semi-structured questionnaire to 16 subjects studied. For this discussion, are used as theoretical: Bernardes (2006); Cárdua (2011); Guimarães (2008); Luckesi (2002); Prestes (2012), among others. It was found that 87.50% of teachers surveyed use playfulness classes in early childhood education. Among the key outcomes of the research reveals possible insertion of playfulness classes of kindergarten teaching practice as essential to the development of engines and psychosocial aspects of students.

Keywords: Early childhood education. Playfulness. Piauí - education.

1 INTRODUÇÃO

Desde a vida acadêmica, fomos motivados pelo universo prazeroso das atividades lúdicas. Durante as aulas da disciplina Recreação Escolar na graduação em educação física (sob a ótica de um dos autores), vivenciamos experiências pedagógicas valiosas, o que nos causou reconhecido fascínio diante da fenomenologia da ludicidade no contexto educacional, o que significa dizer que este trabalho reflete ensaios anteriores.

Indo além, a experiência docente da disciplina Estágio Supervisionado II – Educação Infantil ao longo do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) Presencial da Universidade Federal do Piauí (UFPI) / Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), no município de Floriano, Estado do Piauí, nos possibilitou significativo campo de pesquisa. Mais precisamente, durante as visitas de acompanhamento dos alunos estagiários do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, Turma II.

Sob esta perspectiva, o presente estudo tem como principal objetivo mostrar como é a atuação lúdico-metodológica dos professores da educação infantil da zona urbana do citado município. Afinal, acreditamos que a escola deve ser um espaço de alegria. Para que isso seja possível, é preciso entender que brincar é um direito concedido às crianças e, por conseguinte, aos alunos em nível de educação infantil. Por meio da adoção de determinadas atividades lúdicas, eles possuem alternativas para explorar seu universo pessoal e assimilar aspectos da vida adulta, como Oliver (2012) chama atenção. Além do direito de brincar, a ludicidade proporciona aos meninos e / ou às meninas o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, tornando-os adultos com capacidade de se tornarem emocionalmente mais seguros e de convivência social mais agradável.

A este respeito, Medina (2009) reforça a educação infantil como a fase escolar que prima em atender todas as demandas psicossociais da criança. Isto porque, lhe fornece ambiente adequado para a formação integral, estimulando criatividade, autonomia, cooperação e criticidade, levando em consideração a individualidade biológica e social de cada indivíduo.

Portanto, a educação infantil permite aos escolares contatos com o mundo além da família e da escola, favorecendo o domínio de experiências sociais e reduzindo eventuais distúrbios de caráter sócio-afetivo que podem acometê-los.

2 LUDICIDADE SOB A ÓTICA EDUCACIONAL

Acerca das atividades lúdicas, Luckesi (2002) acredita que há compreensão de forma especial sobre sua constituição sócio-histórica e ainda sobre a função que exerce na vida humana. Em sua concepção, a ludicidade tem origem a partir de várias áreas do conhecimento. Existe, pois, uma história do brincar, uma sociologia do brincar, um estudo folclórico do brincar e, ainda, um estudo psicológico do brincar. Quer dizer, a ludicidade ultrapassa o plano do real por seu caráter multidisciplinar ao se incorporar às variantes do brincar, do brinquedo e das brincadeiras.

As atividades lúdicas também atuam na formação da personalidade humana indo além do divertimento propriamente dito, o que assegura seu *status quo* no processo ensino-aprendizagem na instância da educação infantil. Bernardes (2006) complementa e afirma que os jogos infantis tal qual os conhecemos constituem parte de um contexto de expressão da cultura popular, expressando a produção espiritual de um povo numa determinada época histórica. O ato de brincar *per se* equivale a uma forma livre de expressão cultural, determinando os atos simbólicos como marco cultural de inúmeros aspectos do conhecimento. Formula-se o brincar como instrumento de transmissão de valores e como meio aquisitivo de conhecimento cultural, social, motor e físico.

3 JOGOS LÚDICOS

De acordo com Guimarães (2008), a necessidade de vivenciar diversas formas de desenvolvimento corporal é fundamental à formação social da criança. Por meio da vivência múltipla de jogos, ela pode apresentar maior domínio de suas experiências com o entorno. Se a criança possui memória corporal que facilita a execução dos movimentos já aprendidos

e apreendidos, os jogos agem sobre as estruturas mentais que controlam a motricidade humana, lhe fornecendo importantes estímulos para o avanço desta capacidade. Isto nos leva a crer que o jogo fixa os aprendizados e os movimentos neles contidos e o incorpora aos esquemas de representação social.

O exposto permite a Medina (2009) assegurar que a adoção de jogos lúdicos na educação infantil é fundamental por favorecer relação dialógica com ambientes e determinadas situações, as quais, por sua vez, acabam por estimular a utilização dos domínios cognitivos, motores e emocionais. Logo, a realidade vivenciada pela criança e os estímulos que lhe são propiciados, graças aos jogos lúdicos, acabam por melhorar a situação relacional do indivíduo perante escola e sociedade. No entanto, impossível relegar o fato de que a ludicidade mantém origem e função relacionada ao entretenimento. O que ocorre é que, na esfera educacional, ela não se limita ao simples ato de brincar. Consiste em atividade pedagógica, antes de tudo, formadora de princípios sociais e morais, sem deixar de lado o prazer.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação física ao se sistematizar no contexto escolar ultrapassa o saber fazer. Isto é, há necessidade de conhecimento tanto teórico quanto prático para que haja, de fato, a aprendizagem. Esse conhecimento pode se dar em quatro tipos de aprendizagem: aprendizagem do movimento; aprendizagem para o movimento; aprendizagem sobre o movimento; aprendizagem através do movimento. No entanto, as modalidades nem são excludentes nem tampouco a prioridade sobre determinada aprendizagem ignora as demais (MIRANDA; AFONSO, 2006).

Mediante as perspectivas mencionadas, verifica-se a relevância da educação física no contexto escolar, *a priori*, na educação infantil, de forma sistematizada. Tão somente a educação física no território da educação infantil é condição *sine qua non*, mas é imprescindível respeitar as limitações físicas de cada escolar buscando desenvolver neles a aquisição das aprendizagens de forma natural. Aliás, há consenso entre teóricos da temática no que tange ao ensino e ao objetivo da aprendizagem motora na educação infantil. Esse fato é delineado por Nanni (1998, *apud* BALBÉ; SILVA; SOUZA, 2009, p. 1), quando dizem:

[...] a educação infantil é o primeiro e decisivo passo para se atingir a continuidade no ensino com produção e eficiência desejáveis tendo como

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 130-139, jul. / dez. 2013.

objetivo principal o desenvolvimento da atividade global que é caracterizado pelo prolongamento de experiências de movimentos básicos, facilitando a escolaridade da criança e incorporando-se diretamente em outras fases do desenvolvimento ao longo da vida.

Portanto, é impossível evolução motora e intelectual qualitativa dos alunos da educação infantil sem que a educação física infantil integre o cenário. Notadamente, os escolares, em quaisquer dos domínios do comportamento humano, dependem de iniciativas lúdicas inseridas nas aulas de educação física para que alcancem os objetivos propostos por tal nível de ensino.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de campo e de natureza exploratória. Esta, segundo Prestes (2012), visa proporcionar maiores informações sobre o objeto de investigação, facilitar sua delimitação, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses, e descobrir novas possibilidades de enfoque para a temática específica. Como decorrência, o estudo tem como universo cinco escolas de educação infantil da rede pública municipal da zona urbana de Floriano. Questionário semiestruturado foi, então, aplicado aos professores colaboradores de alunos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física durante o Estágio Supervisionado II na educação infantil período 2013.1, no âmbito do PARFOR Presencial / UFPI / CAFS, totalizando 16 formadores.

O questionário utilizado para a coleta de dados consistiu de indagações a respeito da atuação pedagógica do professor em relação às atividades lúdicas. Sua aplicação ocorreu no local de trabalho do entrevistado, individualmente. No momento seguinte, os dados coletados foram descritos e analisados por meio de percentuais, enquanto o tratamento qualitativo dos resultados obtidos está devidamente apoiado na análise de fontes bibliográficas e eletrônicas alusivas ao campo da educação física, com ênfase para a ludicidade, domínios do comportamento humano e educação, em termos genéricos. Acrescentamos, ainda, que os procedimentos metodológicos estão de acordo com a Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados corroboram as atividades lúdicas nas aulas de educação infantil como recursos que asseguram significativos benefícios às crianças. Para maior facilidade didática, exploramos os dados obtidos em consonância com as questões contidas no instrumento de coleta. Iniciando, em relação à questão um, constatamos que a ludicidade nas aulas é adotada por índice elevado de 87,50% dos professores em contraposição tão somente a 12,50% que não aplicam as atividades lúdicas para o desenvolvimento das aulas. Trata-se de dado significativo, haja vista que atesta a importância da ludicidade decantada por autores, a exemplo de Bernardes (2006); Córdia (2011); Guimarães (2008); Luckesi (2002); Medina (2009), entre outros.

O uso da ludicidade como ferramenta metodológica em seu dia a dia reflete, talvez, na qualidade do ensino dos educandos. Isto porque, para Córdia (2011), a ludicidade é essencial para estimular a vontade de aprender que as crianças vão buscar na escola e que, muitas vezes, é esquecida na rotina de sala de aula, conseqüentemente, levando o aluno ao fracasso na aprendizagem.

Quanto à questão dois, como esperado, os dados obtidos são idênticos à pergunta anterior, coexistindo consensualidade entre os educadores entrevistados. Nesse sentido, 87,50% dos escolares admitem tirar proveito do uso de atividades lúdicas em meio ao processo de ensino-aprendizagem. Em oposição, 12,50% respondem negativamente. A porcentagem confirma a ludicidade como fator motivador quanto à participação do alunado em atividades pedagógicas. A prática de atividades lúdicas reproduz nos escolares situações de prazer quando da realização de tarefas pedagógicas. Para Pinto (2010), ao vivenciar atividades lúdicas, a criança é capaz de canalizar suas energias, vencer suas dificuldades e sentir gosto pela aprendizagem. Valendo-se de tais recursos, a criança transforma sua realidade, desenvolvendo condições de liberação da fantasia e, portanto, passa a ser capaz de transmutar as iniciativas didáticas em fonte prazerosa.

A questão três é alusiva ao nível de convívio social (mau, regular, bom e ótimo) dos alunos quando as aulas acontecem via iniciativas de caráter lúdico. De acordo com o depoimento dos docentes pesquisados, enquanto 12,50% das crianças atestam convívio social regular, outras 37,50% admitem vivenciar um convívio social categorizado como bom. Exatamente 50% da totalidade apresentam ótimo desenvolvimento do convívio social, o que reitera os estudos anteriores, quando o lúdico é visto como mecanismo de inserção da

criança no ambiente social. Este resultado positivo reforça, portanto, Pinto (2010), para quem o lúdico configura-se como necessidade humana que proporciona a interação da criança com o ambiente em que vive, e, assim sendo, é considerado como meio de expressão e aprendizado.

A respeito da facilidade dos alunos em desempenhar tarefas pedagógicas quando a ludicidade está presente nas aulas (questão quatro), a significativa maioria de 93,75% dos alunos possui maior facilidade na participação das ações pedagógicas rotineiras quando vivenciam aulas lúdicas e / ou recreativas. O alto índice corrobora, mais uma vez, a ludicidade como ferramenta pedagógica que dispõe de formas apropriadas para o ensino-aprendizagem na instância da educação infantil. As atividades lúdicas atestam sua real importância no cenário educacional por sua faceta entusiástica e divertida, possibilitando aos atores educacionais metodologias agradáveis e vivências múltiplas para construção do homem em sua condição de ser social. Portanto, a criança aprende brincando. A brincadeira faz parte da infância. Da mesma forma que precisamos comer, beber, manter a higiene pessoal para viver, a criança precisa brincar para se desenvolver, como Oliver (2012) reforça. No entanto, a bem da verdade, a pesquisa confirma que 6,25% dos escolares da educação infantil não têm bom desempenho na realização das atividades cotidianas.

Em se tratando da questão cinco, esta se refere à opinião dos mestres sobre a importância de aulas ludo-recreativas na educação infantil. O percentual de 81,25% afirma que a implementação da ludicidade na educação infantil é fundamental. Outros 12,50% a consideram aceitável. Enquanto isto, para 6,25% dos pesquisados, o lúdico na esfera da educação infantil não é relevante. De qualquer forma, os achados mostram ludicidade no cenário educacional como mecanismo socializador e de construção corporal. Auxilia no desenvolvimento de habilidades sensoriais e motoras dos educandos. Aqui, reitera-se o pensamento de Oliver (2012), que insiste nas brincadeiras como essenciais ao aprendizado na fase da educação infantil. Constituem a base para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, até porque a infância é a etapa da vida do ser humano, quando as fantasias são afloradas mais facilmente e o lúdico está presente com mais força.

No que concerne à utilização da ludicidade em espaços externos à sala de aula (questão seis), 68,75% admitem fazer uso de outros ambientes para a transmissão de conhecimentos, à semelhança de pátios, telecentros, quadras de esportes, salas de vídeo. Do outro lado, 31,25% se mantêm “fiéis” à sala de aula. Quer dizer, a maior parte dos professores da educação infantil não se isenta de trabalhar atividades lúdicas em ambiente

além da sala de aula. Ao tempo em que o espaço escolar é dotado de oportunidades peculiares que auxiliam o educando no aprendizado, como ressalta Guimarães (2008), a necessidade de se vivenciar outras realidades é fundamental à formação da criança. A vivência múltipla de jogos contribui para maior domínio diante do mundo que a cerca.

A questão sete trata dos instrumentos didáticos adotados para a efetivação das atividades lúdicas. Registramos diversificação significativa. Por exemplo, se calcularmos a quantidade de professores pesquisados *versus* total de recursos citados, vamos obter uma média de 2,68 recursos didáticos por docente. E, de fato, como Medina (2009) descreve, é imprescindível o emprego de recursos didáticos variados no decorrer das brincadeiras para garantir a apropriação de metodologias de ensino inovadoras. À medida que as crianças crescem, encorajamo-las, recorrendo a desafios de aprendizagem mais complexos e, ao mesmo tempo, estimulando para que elas se envolvam em situações que requeiram a apresentação de solução de problemas via ações concretas e abstratas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento do estudo, verificamos baixa incidência de professores que não fazem uso da ludicidade em suas aulas. Constatamos que alunos e professores da rede pública do município de Floriano, PI estão alinhados com as novas diretrizes que preconizam os estudos da temática abordada. Decerto, análise da atuação pedagógica dos professores detecta o uso frequente do lúdico na cotidianidade do processo de ensino-aprendizagem, não obstante as dificuldades para obtenção de recursos didáticos e espaços adequados para o desenvolvimento de aulas que favoreçam o uso de motricidade, afetividade e psicomotricidade dos educandos em sua plenitude.

Em se tratando da participação dos alunos nas aulas lúdicas, motivação e socialização fortalecem o vínculo e a interação escolar. Necessariamente, a ludicidade deve atuar como ferramenta pedagógica intensamente utilizada pelos educadores, uma vez que a criança feliz tende a alcançar rendimento escolar mais satisfatório. De certa maneira, aprender brincando é a forma mais eficaz de educá-la. Por fim, inferimos que a ludicidade deve estar presente em todos os momentos da educação infantil com a certeza de que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento dos domínios do comportamento humano na formação da personalidade, na autoconfiança, no convívio social e na criticidade.

Referências

BALBÉ, G. P; SILVA, R. G; SOUZA, L. S. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 129, feb. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

BERNARDES, E. L. Jogos e brincadeiras tradicionais: um passeio pela história. **Cadernos da História da Educação**, Uberlândia, v. 6; p. 542-549, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 196/96**, de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>. Acesso em: 5 out. 2013.

CÁRDIA, J. A. P. A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries Iniciais: um relato de pesquisa. **Revista Eletrônica de Educação**, Londrina, v. 9, p. 1-14, 2011.

GUIMARÃES, A. L. **A importância do brincar no cotidiano das crianças na educação infantil**. Bauru, 2008. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: UFBA / FACED, 2002. (Educação e Ludicidade, Ensaios 2).

MEDINA, A. C. Atividades físicas e lúdicas como fator motivacional para desenvolver as inteligências múltiplas em crianças até oito anos. **Revista da Educação**, Florianópolis, v. 9, p. 81-97, 2009.

MIRANDA, S.; AFONSO, C. A. A educação física na escola e o desenvolvimento motor. **Revista da Educação**, Florianópolis, v.49, p. 919-933, 2006.

OLIVER, G. C. **A importância do brincar na educação infantil**. Rio de Janeiro, 2012. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Pedagogia, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <www.pedagogiaemfoco.pro.br>. Acesso em: 17 jan. 2013.

PINTO, C. L. **O lúdico na aprendizagem**: apreender e aprender. Uberlândia, 2010. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Católica de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <www.catolicaonline.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2013.

PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2012.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 130-139, jul. / dez. 2013.